

A Teologia de C. S. Lewis

Cornelius Van Til

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto¹

Em seu livro *Reflection on the Psalms*, Lewis diz: “Em alguns dos Salmos o espírito de ódio... golpeia-nos na face como o calor da boca de uma fornalha. Em outros o mesmo espírito cessa de ser assustador somente tornando-se (para uma mente moderna) quase cômico em sua ingenuidade.”² Novamente ele diz: “Uma forma de lidar com esses terríveis ou (ousamos dizer?) desprezíveis Salmos é simplesmente ignorá-los. Mas infelizmente as partes más não virão ‘limpas’; elas podem, como já observamos, estar mescladas com as coisas mais excelentes.”³

“Todos encontramos o ódio em nós mesmos. Vemos esse mesmo ódio nos escritores dos Salmos: a diferença é que eles expressam-na em sua condição ‘selvagem’ ou natural.”⁴

Uma vez mais Lewis afirma: “É monstruosamente ingênuo ler essas maldições nos Salmos com nenhum sentimento, exceto horror diante da falta de caridade dos seus poetas. Eles são na verdade diabólicos.”⁵

Os Teólogos

Vejamos agora os teólogos: “Houve no século dezoito teólogos terríveis que sustentavam que ‘Deus não ordenou certas coisas corretas porque elas são corretas, mas certas coisas são corretas porque Deus as ordenou.’ Para deixar a posição perfeitamente clara, um deles até mesmo disse que embora Deus tenha, de fato, nos ordenado amá-lo e uns aos outros, Ele poderia igualmente ter nos ordenado odiá-lo e uns aos outros, e o ódio então teria sido correto. Sua decisão foi aparentemente baseada num mero cara ou coroa.”

Se procurarmos o padrão de Lewis para avaliar o que um homem pode ou não sustentar como sendo verdadeiro e correto, podemos ler: “Devemos

¹ E-mail para contato: felipe@monergismo.com. Traduzido em junho/2008.

² *Reflections on the Psalms* (New York, Harcourt, Brace & World, Inc., 1958), p. 20.

³ *Ibid.*, p. 21-22.

⁴ *Ibid.*, p. 23.

⁵ *Ibid.*, p. 25.

crer na validade do pensamento racional, e não devemos crer em algo inconsistente com sua validade.” Contudo, também ouvimos que: “Nosso negócio é com a possibilidade histórica.” E mais adiante: “o pecado, tanto dos homens como dos anjos, tornou-se possível pelo fato de Deus ter-lhes dado o livre-arbítrio; renunciando assim uma porção de sua onipotência... pois Ele viu que a partir de um mundo de criaturas livres, mesmo que caíssem, Ele poderia produzir... uma felicidade mais profunda e um esplendor mais pleno do que qualquer outro mundo de autômatos admitiria.”

Cristianismo Puro e Simples

Lewis apresentou suas visões em, entre outros lugares, seu livro *Mere Christianity*.⁶ De acordo com Lewis, devemos todos começar com uma Lei de Certo ou Errado: “Essa Regra do Certo e do Errado costuma ser chamada de Lei da Natureza.” Diz Lewis: “Vamos fazer um resumo de tudo o que vimos até aqui. No caso das pedras, das árvores e de coisas dessa natureza, o que chamamos de Lei Natural pode não ser nada além de uma força de expressão... No caso do homem, porém, percebemos que as coisas não são bem assim. A Lei da Natureza Humana, ou Lei do Certo e do Errado, é algo que transcende os fatos do comportamento humano... uma verdadeira lei que não inventamos e à qual sabemos que devemos obedecer.”

Até onde chegamos agora? “Não chegamos ainda no Deus de nenhuma religião real, muito menos no Deus dessa religião específica chamada cristianismo. Tudo o que temos até aqui é Alguém ou Algo que está por trás da Lei Moral. Não tomamos algo da Bíblia ou das igrejas: estamos tentando ver o que podemos descobrir por esforço próprio a respeito deste Alguém.”

“Os cristãos acreditam que um poder maligno se alçou, por enquanto, ao posto de Príncipe desse Mundo. Esse estado de coisas está de acordo com a vontade de Deus ou não? Se a resposta for ‘sim’, você dirá que esse Deus é bastante esquisito. Se for ‘não’, como pode acontecer algo que contrarie a vontade de um ser dotado de poder absoluto?”

“Bem, qualquer mãe pode resolver essa charada. Na hora de dormir ela diz a João e Maria: ‘Não vou mandá-los arrumar o quarto de brinquedos toda noite. Vocês têm de aprender a fazer isso sozinhos.’ Quando, certa noite, ela encontra o quarto todo bagunçado, com o urso de pelúcia, as canetinhas e o livro de gramática espalhados pelo chão, isso contraria a sua vontade; afinal, ela preferia que os filhos fossem mais organizados. Por outro lado, foi a sua vontade que permitiu que as crianças ficassem livres para deixar o quarto

⁶ Publicado no Brasil com o título *Cristianismo Puro e Simples*. (N. do T.)

desorganizado... Provavelmente, o mesmo acontece no universo. Deus criou coisas dotadas de livre-arbítrio... Se uma coisa é livre para o bem, é livre também para o mal. E o que tornou possível a existência do mal foi o livre-arbítrio. Por que, então, Deus o concedeu? Porque o livre-arbítrio, apesar de possibilitar a maldade, é também aquilo que torna possível qualquer tipo de amor, bondade e alegria. Um mundo feito de autômatos – criaturas que funcionassem como máquinas – não valeria a pena ser criado. A felicidade que Deus quis para suas criaturas mais elevadas é a felicidade de estar, de forma livre e voluntária, unidas a ele e aos demais seres num êxtase de amor e deleite ao qual os maiores arroubos de paixão terrena entre um homem e uma mulher não se comparam. Por isso, essas criaturas têm de ser livres.”

“Quando compreendemos a questão do livre-arbítrio, vemos o quanto é tolo perguntar o que alguém certa vez me perguntou: ‘Por que Deus criou um ser de matéria tão corrompida, condenando-o ao erro?’ ”

Mas por que se importar com tal besteira e tolice? Pergunte sobre a mensagem central do Cristianismo.

“A mensagem central da crença cristã,” diz Lewis, “de algum modo acertou nossas contas com Deus e nos deu a possibilidade de começar de novo. As teorias sobre como isso ocorreu são outro assunto. Várias teorias foram formuladas a esse respeito; o que todos os cristãos têm em comum é a crença na eficácia dessa obra. Vou lhes dizer o que penso do assunto. Toda pessoa de juízo sabe que, quando estamos cansados e famintos, um prato de comida nos fará bem... Minha própria igreja, a Anglicana, não propõe nenhuma delas como a única teoria correta. A Igreja Romana vai um pouco mais longe. Creio, porém, que todas concordam que a coisa em si é infinitamente mais importante que qualquer explicação produzida pelos teólogos.”

E o que, por favor, é essa “coisa em si”? Lewis não nos informa,⁷ exceto que não devemos crer no que a Escritura diz sobre ela.⁸

Em Lewis não vejo nenhuma percepção da minha necessidade de aceitar a expiação substitutiva pelos meus pecados na cruz. Onde está “Cristo, e ele crucificado”? Onde está “Cristo e sua ressurreição”? Onde está o homem

⁷ Aparentemente, na versão brasileira os editores tentaram descobrir sobre o que Lewis estava falando. Nela lemos: “A principal crença cristã é que a morte de Cristo de algum modo acertou nossas contas com Deus e nos deu a possibilidade de começar de novo.” (N. do T.)

⁸ Pois, segundo ele, não devemos nos preocupar sobre qual é a teoria correta sobre a morte de Cristo, nem como ela se deu. Embora a expressão “a morte de Cristo” não esteja no original (vide nota 7), é interessante que em *Crônicas de Nárnia* vemos que realmente Lewis não se importava com o sentido bíblico da expiação, pois na história o resgate é pago ao diabo, e não a Deus. Talvez os editores brasileiros acertaram... (N. do T.)

natural, “morto em delitos e pecados” (Ef. 2:1)? Jesus disse a Nicodemos: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito. Não te maravilhes de te ter dito: Necessário vos é nascer de novo” (João 3:5-7).

Lewis ensina o que o apóstolo João ensina no sexto capítulo do seu Evangelho? “Na verdade, na verdade vos digo... quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne verdadeiramente é comida, e o meu sangue verdadeiramente é bebida” (João 6:53-55).

Como Lewis reagiria a essas palavras de Jesus: “E irão estes para o tormento eterno, mas os justos para a vida eterna” (Mt. 25:46)?

E mais, onde Lewis reconhece Malaquias 1:2? “ ‘Eu vos tenho amado, diz o SENHOR’. Mas vós dizeis: ‘Em que nos tem amado?’ ‘Não era Esaú irmão de Jacó?’ disse o SENHOR; ‘todavia amei a Jacó, e odiei a Esaú...’ ” (Malaquias 1:2-3)

Como Lewis interpreta as palavras de Pedro pronunciadas em Pentecoste? “... a este Jesus que vos foi entregue pelo determinado conselho e presciência de Deus, prendestes, crucificastes e matastes pelas mãos de injustos” (Atos 2:23).

Lewis não deveria listar Paulo juntamente com os teólogos e salmistas horríveis, quando o apóstolo diz o que encontramos em Romanos 9:13–24? Lemos ali:

Como está escrito: Amei a Jacó, e odiei a Esaú. Que diremos pois? que há injustiça da parte de Deus? De maneira nenhuma. Pois diz a Moisés: Compadecer-me-ei de quem me compadecer, e terei misericórdia de quem eu tiver misericórdia. Assim, pois, isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que se compadece. Porque diz a Escritura a Faraó: Para isto mesmo te levantei; para em ti mostrar o meu poder, e para que o meu nome seja anunciado em toda a terra. Logo, pois, compadece-se de quem quer, e endurece a quem quer. Dir-me-ás então: Por que se queixa ele ainda? Porquanto, quem tem resistido à sua vontade? Mas, ó homem, quem és tu, que a Deus replicas? Porventura a coisa formada dirá ao que a formou: Por que me fizeste assim? Ou não tem o oleiro poder sobre o barro, para da mesma massa fazer um vaso para honra e outro para

desonra? E que direis se Deus, querendo mostrar a sua ira, e dar a conhecer o seu poder, suportou com muita paciência os vasos da ira, preparados para a perdição; para que também desse a conhecer as riquezas da sua glória nos vasos de misericórdia, que para glória já dantes preparou, os quais somos nós, a quem também chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os gentios?

De acordo com Lewis tudo depende do livre-arbítrio do homem; de acordo com Paulo tudo depende da misericórdia de Deus.

Reflections on The Psalms DT. 4 L585

1. *The case for Christianity* 14M. 1 L5856

2. *Beyond Personality* 1D. 1 L585

3. *Cu. Behavior QA.* L585

Reflections on the Psalms (New York, Harcourt, Brace & World, Inc., 1958)

Fonte: Van Til, Cornelius, *The Works of Cornelius Van Til*, (New York: Labels Army Co.) 1997.